

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO SANTANA DE
IPANEMA-AL

PERFIL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE
SÃO JOSÉ DA TAPERA-AL.

Genival Pereira dos Santos

SANTANA DO IPANEMA/AL

2012

PERFIL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DA TAPERA-AL.

GENIVAL PEREIRA DOS SANTOS

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Santana do Ipanema

ORIENTADOR: Ms. DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de forma especial a meu Deus, por me dar esperança, força e coragem para buscar a realização dos meus sonhos. Algumas vezes ficamos tristes por que não realizamos algo que tanto queremos, mas Deus sabe o que faz, ele nunca erra.

Dedico aos meus pais Denival e Maria de Lourdes, por me dar a oportunidade de vir ao mundo e por oferecer condições para que eu me desenvolvesse na maneira do possível.

Dedico também a meus irmãos Paulo, Maria Vilma, Ana Maria, Dijalma, Maria Aparecida, Patrícia e meus sobrinhos; por estarem sempre do meu lado compartilhando momentos juntos. Por fim, dedico a todos que acreditaram em mim e torceram para que eu vivesse cada momento desse curso da melhor forma possível, realizando assim o meu objetivo.

AGRADECIMENTOS

Não seria possível realizar uma caminhada tão grande sozinho. Muitas pessoas estiveram comigo, contribuindo diretamente ou indiretamente para que eu chegasse até aqui. Nesse sentido, agradecer é um ato de carinho e consideração para com aqueles que compartilharam seu tempo conosco. Começo agradecendo a Deus, o nosso ser supremo e a todos que formam o projeto UAB/UnB. Ao coordenador do curso de licenciatura em Educação Física a distância Dr. Alcir Sanches, à coordenadora Rosana Amaro e à secretária Juliana Oliveira. Agradeço ao meu primeiro orientador José Montanha, que me estimulou a seguir em frente com o presente tema de pesquisa, e ao segundo orientador Daniel C. Behmoiras, que principalmente nas suas visitas a Santana do Ipanema, me deu orientações fundamentais. Também, não posso esquecer-me dos Professores autores da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, Fernando Mascarenhas e Regiane Chagas. Agradeço a todos os meus colegas da turma de Educação Física UAB-2, Ray Bruno, Evânio Costa, Hellyfelethe França, José Marcio Sousa, Waléria Teixeira, Patrícia Vieira, Lucines Silva, Caetano Silva, Fábio Chagas, Gilvan Lisboa, Durval Neto, José Marcos Tavares, Josivânio Silva, Miriam Rocha, José Marcos Silva, Cristovão Felix, Lúcia de Fátima, Zosileide Nascimento, Jussara Oliveira, Silvan Alves, Simone da Silva e José Marcos Martins. Agradeço a coordenadora de polo de Santana do Ipanema Silvana Belfort e a tutora presencial Viviane Melo. Para terminar, deixo os meus agradecimentos também para todos que compõe a Escola Nossa Senhora de Fátima, instituição alvo dessa pesquisa, especialmente, diretor, a coordenadora, ao professor de Educação Física, a turma do 8º ano e demais alunos da escola.

**“Não há diálogo se não há humildade.
A pronúncia do mundo, com que os
homens recriam permanentemente,
não pode ser um ato arrogante”.**

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

Introdução	10
CAPITULO I.....	13
1. Revisão de Literatura.....	13
1.1 As concepções pedagógicas da Educação Física.....	13
1.1.1 Aptidão Física.....	14
1.1.2 Saúde Renovada.....	15
1.1.3 Desenvolvimentista.....	16
1.1.4 Interacionalista-construtivista.....	17
1.1.5 Crítico-superadora.....	18
1.1.6 Crítico-emancipatória.....	20
1.2 A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.....	21
1.3 A relação teoria-prática e os novos rumos da Educação Física.....	25
CAPITULO II.....	30
2. Apresentação dos dados.....	30
2.1 Caracterização do local da pesquisa.....	31
2.2 População e amostra.....	32
2.3 Instrumentos para coleta de dados.....	32
CAPITULO III.....	35
3. Análise e discussão dos dados.....	35
3.1 Organização das aulas.....	35
3.2 Objetivos.....	36
3.3 Conteúdos e metodologias das aulas.....	40
3.4 Abordagem pedagógica e concepção de aluno.....	43
4. Conclusão.....	47
5. Referências.....	50
6. Anexos.....	53
6.1 Anexo 1.....	53

6.2 Anexo 2.....	56
6.3 Anexo 3.....	58
6.4 Anexo 4.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação

PCTP – Planejamento Coletivo de Trabalho Pedagógico

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi identificar o perfil das aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, analisando as influências das concepções pedagógicas da Educação Física. A finalidade do mesmo é saber como situa a Educação Física no contexto pesquisado, identificando relações e possibilidades para um ensino-aprendizagem significativo e contextualizado. É uma pesquisa de características descritiva, que tem como metodologia o estudo de caso. A coleta de dados aconteceu mediante observação, entrevista e questionário. O público e amostra da pesquisa foram o professor de Educação Física da escola e uma turma de alunos do 8º ano. As aulas de Educação Física são organizadas em turno e contraturno escolar, com os alunos divididos por gêneros nas aulas práticas. As aulas práticas tem como conteúdo essencial o esporte, envolvendo as modalidades futsal, vôlei e handebol; sendo estas, compostas por aquecimento, treinamento esportivo, jogo propriamente dito e volta à calma. Dessa forma foi observado características das concepções tecnicistas da Educação Física, como a aptidão física. Nas aulas em sala de aula (teóricas) são contemplados os demais conteúdos da Educação Física, com foco em atividade física e promoção à saúde, pontos principais da concepção de saúde renovada.

Palavras chaves: Educação Física, aulas, concepções pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novas concepções de Educação Física a partir da década de 80, que carregam ideias revolucionárias em relação aos modelos tradicionais, torna-se importante a realização de pesquisas sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física para saber como os mesmos estão atuando diante das novas tendências de ensino.

Sabemos que existem professores trabalhando com diversas concepções pedagógicas, dependendo muitas vezes da própria influência do docente. Citando um exemplo, na minha fase de estudante no ensino fundamental, no final da década de 90, as poucas aulas de Educação que tive eram essencialmente práticas, compostas por sequência de exercícios de calistenia envolvendo aquecimento, alongamento, ginástico e volta à calma. Contudo, naquela época, em outras escolas, as aulas poderiam estar voltadas para a prática esportiva.

Nesse contexto, a realização desse estudo pode possibilitar a sociedade informações sobre a concepção pedagógica que fundamenta as aulas de Educação Física, no determinado contexto e a partir daí, questionar a concepção de estudante que está sendo formado.

Vejo que a Educação Física escolar vem ganhando espaço e pesquisas demonstram que em alguns contextos escolares, já aconteceram mudanças significativas nas abordagens das aulas. Aquele modelo de aula tecnicista e repetitivo que visava apenas à melhoria da aptidão física vem mudando aos poucos para uma perspectiva de aulas mais dinâmicas e participativas, com conteúdos teóricos sendo desenvolvida da sala de aula a quadra. No entanto, as mudanças em relação à prática pedagógica das novas concepções de Educação Física acontecem lentamente, e em contextos isolados.

Nesse sentido, esse progresso provindo das novas formas de pensar a Educação Física ainda não se configurou totalmente no cotidiano escolar, porém, estudos como o de Santos e Matos (2004) afirmam que o ponto positivo é que já existem professores trabalhando com as novas abordagens, contribuindo para o processo de formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e participativos no meio social em que vive. Entretanto, a maioria dos professores ainda apresenta em suas práticas de ensino,

características de concepções pedagógicas tradicionais que enfoca o treinamento esportivo e o desenvolvimento da aptidão física.

Diante do exposto, se torna de extrema importância a realização de pesquisas que tirem um retrato do perfil das aulas de Educação Física, relacionando seus componentes pedagógicos (objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação) com as concepções de Educação Física. Essa qualidade de estudo estimula a reflexão a cerca de questões referente ao papel da Educação Física na escola, de acordo com a concepção de estudante que se deseja formar.

Sendo assim, esse estudo tem como tema O Perfil das Aulas de Educação Física na Cidade de São José da Tapera e se deu pelo intuito de conhecer características das aulas numa escola pública municipal relacionando às influencias das concepções pedagógicas da Educação física.

Tem como problema de pesquisa o perfil das aulas de Educação Física nos anos finais da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima? O **objetivo geral** é identificar o perfil das aulas de Educação Física na cidade de São José da Tapera-AL no ano 2012, relacionando às influências das concepções pedagógicas da Educação Física.

Os **objetivos específicos** são:

- Analisar componentes do planejamento pedagógico: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação;
- Identificar a forma como são tratados os conteúdos;
- Identificar a concepção do aluno que se deseja formar;
- Compreender a metodologia das aulas.

Esse trabalho é dividido em várias partes. O capítulo I é direcionado a Revisão de Literatura, na qual, primeiramente são feitas explanações sobre cada uma das que eu considero as principais concepções pedagógicas da Educação Física, e ainda contém uma análise da proposta dos parâmetros curriculares para os anos finais do ensino Fundamental. Por último, foi feito um aprofundamento sobre a relação teoria-prática das novas concepções pedagógicas dessa área.

No capítulo II está o delineamento da pesquisa, onde trazem informações sobre a metodologia utilizada, as características do estudo, o enfoque utilizado. Ainda apresenta informações a cerca do campo da pesquisa, da população e amostra e dos instrumentos de coleta de dados.

No capítulo III são apresentados os resultados da pesquisa, onde também aconteceu a análise e discussão dos dados com base na revisão de literatura. Por último encontra-se a conclusão, na qual estão contidas as considerações finais do estudo.

CAPÍTULO I

1. REVISÃO DE LITERATURA

Durante todo o percurso histórico da Educação Física, esta associada a diferentes concepções pedagógicas. Essas concepções normalmente são fundamentadas em correntes de pensamento filosófico, tendências políticas, científicas e pedagógicas (Brasil, 1998).

Nesse sentido, a revisão teórica desse estudo aborda algumas das diferentes propostas de Educação Física que são empregadas na atualidade, seus fundamentos, objetivos, conteúdos, métodos e formas de avaliação. Apresenta ainda uma análise sobre como vem se desdobrando as relações teoria-prática da Educação Física, bem como, os novos rumos dessa área de conhecimento.

1.1 As Concepções pedagógicas da Educação Física

O ensino de Educação Física tradicionalmente é influenciado por tendências pedagógicas, sejam elas tradicionais ou atuais. Pode acontecer do professor não ter consciência da abordagem que sustenta sua prática pedagógica, mas mesmo assim, ela segue oculta. Além disso, a prática pedagógica do professor pode ser qualificada por várias abordagens, como podemos observar na proposta dos parâmetros curriculares nacionais, que detém um ecletismo de concepções pedagógicas. Nossa postura de educador também pode ter traços da nossa cultura, experiências anteriores e da qualidade da Educação Física escolar em que tivemos acesso.

Segundo Darido (2003), no final da década de 70 começaram a surgir novas tendências pedagógicas da Educação Física como respostas aos modelos tecnicistas, esportivos e biológicos predominantes até a década de 70. Então, a seguir, conheceremos um pouco sobre as concepções pedagógicas da Educação Física que considero mais presentes no âmbito escolar na atualidade, partindo de uma velha companheira da Educação Física que ainda se encontra bem arraigada no âmbito escolar.

1.1.1 *Aptidão Física*

Essa abordagem teve sua hegemonia na década de 70, quando o movimento esportivo estava em alta e acharam na escola um meio de formação de atletas para competições. As aulas de Educação Física envolviam sessões de exercícios físicos e práticas esportivas com objetivo de melhorar as aptidões físicas e conseqüentemente, a saúde do indivíduo. Focava também o estudo de matérias como anatomia, fisiologia e biomecânica.

Segundo Castellani (2002) apud Behmoiras (2005), na concepção de aptidão física, as aulas eram distribuídas em dias intercalados, com 50 minutos de duração e com as turmas divididas por gênero, obedecendo a critérios da idade cronológica.

Para Behmoiras (2005) o principal objetivo dessa tendência é o constante desenvolvimento e melhora do condicionamento físico, trabalhando aspectos aeróbios, anaeróbios, potência, flexibilidade, etc. Além disso, tem como finalidade a melhoria da saúde humana por meio do exercício de práticas corporais. Trata-se de uma tendência que sempre caracterizou a Educação Física desde o início do século XX, sendo que a cada período, esteve associada a objetivos diferentes: formação de corpos fortes e saudáveis para a mão de obra, educação física higienista, educação física militarista e por último, a educação física competitivista.

O esporte de alto nível é muito valorizado, sendo comum nas aulas de Educação Física o treinamento desportivo baseado na fisiologia do exercício, biomecânica e cinesiologia (GHIRALDELLI, 2003 apud BEHMOIRAS, 2005). Sendo assim, a avaliação do aluno acontece por meio de testes físicos, sempre com o objetivo de melhorar a aptidão física.

Com relação à preponderância dessa tendência na Educação Física escolar, Behmoiras (2005, p. 8) afirma que: “a Educação Física sofre influencias até os dias atuais da concepção competitivista, da aptidão física, na qual há uma supervalorização aos que tem mais aptidão física em detrimento aos menos aptos [...]”. Nesse sentido, mesmo com o esforço dos novos cursos de Educação Física, os professores formados ainda trazem consigo influencias

dessa tendência, visto que em muitos casos, ela esteve presentes nas aulas de Educação Física vivenciadas por eles no período escolar.

1.1.2 Saúde renovada

Essa tendência pedagógica que já esteve predominante no final do século XIX e início do século XX, atualmente, ela reaparece na educação física escolar com enfoque no discurso da importância da educação para a saúde desde a infância. Para Darido (2003), no Brasil destacam-se os trabalhos de Narras (1997) e Guedes & Guedes (1996), que baseados em estudos realizados nos Estados Unidos, defendem uma Educação Física dentro de uma matriz biológica, abordando a necessidade da adoção de um estilo de vida ativo desde a infância.

Para Guedes (1999), o fato dos jovens não apresentarem sintomas das doenças-crônicas degenerativas, não significa que eles estão imunes dessas doenças. Grandes distúrbios que se apresentam na vida adulta, poderiam ser evitados através de um estilo de vida saudável desde a infância. (GUEDES, 1999, p.1).

Nesse sentido, a proposta de educação física para a saúde surge como uma forma de proporcionar informações teóricas relacionadas à adoção de um estilo de vida ativo por toda a vida, bem como a inclusão em programas de atividades físicas do interesse do sujeito. Esse seria um dos fatores associados ao estilo de vida saudável, ao lado de uma alimentação balanceada, condições econômicas justas, habitação adequada, relações sociais equilibradas, etc. Então nessa abordagem observo que os autores apontam a necessidade de se trabalhar conceitos teóricos sobre saúde e aptidão física, associando a teoria-prática no sentido de oferecer informações para que os escolares tomem decisões em relação à adoção de hábitos saudáveis.

Essa proposta fica bem clara quando Guedes sugere que:

A escola de maneira geral, e a disciplina de Educação Física em particular assumam a incumbência de desenvolver programas que levem os educandos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas (GUEDES, 1999, p. 2).

O autor considera que as informações a cerca de fatores como duração, intensidade, tipo de atividade são fundamentais para serem controlados pelos praticantes (GUEDES, 1999). Nesse sentido, não basta apenas sair fazendo exercícios físicos de qualquer jeito, mas de forma consciente de seus benefícios para a saúde e principalmente, que seja significativo e adequado ao público praticante. Assim, os benefícios envolvem também a socialização, prazer, controle do estresse, etc.

1.1.3 Desenvolvimentista

De acordo com Darido (2003), a abordagem desenvolvimentista está expressa nas obras de Tani (1987), Tani et al (1988) e Manoel (1994). Nesses trabalhos, são citados vários autores, mas vale destacar o D. Gallahue e J. Connoli.

Tem como finalidade propiciar o desenvolvimento motor do ser humano, considerando os fatores internos e externos que o influenciam.

Darido (2003 p. 4), afirma que nessa abordagem “uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possa estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática de habilidades motoras”. Nessa abordagem movimento humano não deve ser utilizado como meio para outras aprendizagens de outras áreas de conhecimento, sendo que isso pode acontecer ocultamente.

Para Darido (2003), essa tendência tem no movimento humano o seu principal “meio e fim”. Assim, o ensino das habilidades motoras acontece progressivamente, de forma a oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento motor.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Behmoiras afirma que:

O desenvolvimento das habilidades motoras é organizado em uma tabela, que toma como referência os estudos de Gallahue, na qual os tipos de movimentos são classificados de acordo com a faixa-etária do indivíduo, são os estágios de desenvolvimento (BEHMOIRAS, 2005, p. 10).

Nesse sentido, o professor de Educação Física busca desenvolver no aluno as habilidades motoras típicas de seu estágio e fase de desenvolvimento, para que assim, ele possa explorar adequadamente o seu ambiente. O

instrutor de desenvolvimento motor utiliza-se do aperfeiçoamento desde as habilidades básicas até as mais específicas, seguindo a progressão de acordo com a fase em que o aluno se encontra.

No entanto, as possibilidades dessa abordagem não se limitam ao ensino de habilidades motoras, pois, o esforço dessa abordagem, “é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo social [...]” (DARIDO, 2003, p.4). Então, consideram-se também os aspectos cognitivo, afetivo e social, e o professor que enfatizar em sua prática essa abordagem, não deve esquecer-se desses aspectos.

Segundo Behmoiras (2005), essa concepção se fundamenta na corrente de pensamento positivismo. Para esse autor, o positivismo prega que a observação e a constatação são métodos essenciais para conhecer um fenômeno: “busca somente a certeza, o que é certo, desconsiderando o que é vago e subjetivo” (BEHMOIRAS, 2005, p. 19)

1.1.4 Tendência interacionista-construtivista

A proposta contida no livro “Educação de corpo inteiro” do Educador João Batista Freire, aborda a questão que na escola não se deve priorizar as atividades mentais, mas que as atividades devem acontecer de forma integral, pois a mente está integrada no corpo e este na mente. Nesse sentido, “não só a mente, mas o corpo também deve ser matriculado nas escolas”. (Freire, 1994, apud Behmoiras 2005, p.).

Para Darido (2003, p.6) “no construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender”.

Segundo Palafox (2007), o objeto de estudo dessa abordagem é a motricidade humana, entendendo o movimento como uma forma do indivíduo expressar a si mesmo e sua relação com o mundo. Há uma preocupação em se desenvolver através do movimento humano, outros conhecimentos, muitas vezes relacionados a outras disciplinas curriculares.

Algo muito priorizado nessa abordagem é a cultura corporal do aluno e o desenvolvimento da criatividade e autonomia. As atividades físicas,

especificamente os jogos e brincadeiras devem ser do contexto sócio-cultural dos alunos, e deve permitir que eles se organizem, adaptem regras, assumam papéis. A criação de regras dos jogos em conjunto com os alunos é uma forma de se entender o sentido e compreensão das mesmas.

Assim é valorizada a interação social e a resolução de problemas com intermédio do professor, pois “o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas” (DARIDO, 2003, p.8).

Segundo Behmoiras (2005), para essa abordagem é totalmente contrário qualquer tipo de padronização. Então, por exemplo, a maneira de organizar a turma em fileiras, para seguir uma ordem de participação numa atividade não é típica dessa abordagem, pois o ideal é que eles aprendam a se organizarem sobre mediação do professor.

1.1.5 Tendência crítico-superadora

A proposta crítico-superadora percorre pelo caminho da justiça social, é fundamentada na corrente de pensamento marxista e tem influências das idéias dos educadores José Libando e Dermeval Saviani (Darido, 2003).

Vejo-a como “a tendência do século XXI”, pois a grande maioria das publicações em Educação Física defende uma postura crítica e autônoma diante das manifestações da cultura corporal. A tendência crítico-superadora aparece com esse fim; de contextualizar, refletir, questionar, e superar problemas de uma sociedade capitalista que aparece também nas práticas corporais.

Para Darido (2003), essa tendência acredita que a pedagogia não deve considerar apenas como ensinar os conhecimentos, mas também, sobre como adquirimos esse conhecimento, “valorizando a contextualização dos fatos e o resgate histórico”.

Portanto, o professor não deve somente encontrar a melhor forma de o aluno aprender, pois ele deve considerar também como o aluno vai adquirir tal conhecimento: como algo imutável? Como algo construído culturalmente, sobre a ótica de uma determinada classe social?

De acordo com Behmoiras (2005), uma característica dessa tendência é resgatar a história dos conteúdos partindo de suas origens perpassando pelas

transformações, de forma que o aluno se sinta sujeito no processo histórico de construção do conhecimento. Conhecer o contexto histórico-social que originou tal conhecimento e as transformações decorrentes são fundamentais para identificar possíveis intenções hegemônicas que contribuem para a manutenção do status de uma sociedade dividida entre classes sociais, excluídos, acrílicos, reprodutivistas, conformistas, etc.

Os conteúdos da Educação Física nessa abordagem são os da cultura corporal, principalmente os que fazem parte do cotidiano dos alunos, compostos por jogos, esportes, ginástica, dança e capoeira.

Castellani Filho (1999) afirma que a distinção dessa concepção para as demais não se localiza nos conteúdos, pois são praticamente os mesmos, mas na forma proposta de tratamento desses conteúdos.

Coletivo de autores (1992) aponta em relação ao esporte a necessidade de “desmistificá-lo” através da oferta de aulas que permita aos alunos criticá-lo dentro de determinado contexto sociocultural.

Darido (2003 p.8) afirma que “essa pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação”. Por esse motivo, mesmo nas aulas práticas, as atividades são mescladas com debates, reflexões, com o objetivo de transformar intencionalmente aquilo que precisa ser mudado, para uma sociedade mais justa e solidária.

Nesse sentido, Darido (2003) classifica essa concepção como judicativa, pois julga os elementos da sociedade seguindo uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social.

Acreditam que é preciso que os alunos confrontem os conhecimentos do senso comum com os conhecimentos científicos, para ampliar o seu acervo (DARIDO, 2003). Os conhecimentos do senso comum seria a bagagem que os alunos trazem consigo, e os conhecimentos científicos são os saberes sistematizados, de acordo com uma ética favorável ao bem comum.

O professor jamais deve desconsiderar o contexto sociocultural e as particularidades dos alunos, pois, os problemas e dificuldades apresentadas por eles podem ser decorrentes de algo em que eles estão vivenciando. Para Castellani Filho (1999) a ação pedagógica do professor deve ter como ponto de partida o conhecimento sobre a realidade expresso pelo aluno. Diagnosticado o

problema ou necessidade, o professor pode buscar alternativas possíveis que leve o aluno a superação.

Palafox, (2007) entende que nessa tendência, o conhecimento deve ser um elemento de mediação entre o aluno e o seu aprender. Compreendo que o aluno deve assumir uma postura crítica diante da aprendizagem, para não somente aprender. O indivíduo deve ser instigado a questionar a importância desse conhecimento para a sua vida e o significado social que ele carrega.

De acordo com os defensores dessa teoria, a avaliação deve privilegiar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, não se focaliza somente o produto, ou seja, uma avaliação final para medir conhecimentos, mas, todo o processo de contextualização, discussão, participação e atitudes transformadoras.

1.1.6 Crítico-emancipatória

Essa abordagem surgiu apoiada nas discussões da década de 80, como uma maneira de romper com o modelo esporte/aptidão física predominante nas aulas de Educação Física. Suas principais idéias estão contidas no livro *Transformações didáticas pedagógica do esporte*, de Elenor Kunz.

Segundo Behmoiras 2003, essa tendência tem como sua principal ferramenta o esporte. Contudo, seu principal autor critica o esporte até então desenvolvido na escola, pois aborda os comportamentos do alto rendimento. Nesse esporte, o homem faz papel de uma máquina, pois o que vale é a vitória, desconsiderando assim, o seu próprio corpo e todas as ações que acontecem durante o jogo.

No ensino, além do trabalho produtivo de treinar as habilidades técnicas – que nunca deixa de ser importantes – devem ser considerados dois outros aspectos que, em muitas instâncias, são mais importantes. Trata-se da *interação social* que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizado como objetivo educacional (...) e (...) sob a orientação de uma didática comunicativa, o outro aspecto a ser considerado é a própria linguagem (KUNZ, 2006, p. 37).

Nesse sentido, a prática pedagógica deve estar comprometida com a emancipação das crianças, jovens e adultos. Kunz (2001, p. 33) apud

Behmoiras (2003, p. 18) diz ser essa emancipação “o processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica, e com isso, todo o seu agir, social, cultural, esportivo que se desenvolve pela educação”.

A linguagem tem papel importante nessa tendência, onde o sujeito tem o direito de expressar seu entendimento da sociedade e assim, poder contribuir para as formulações dos interesses e preferências do grupo sobre o qual está inserido.

Segundo Darido (2003) o papel do professor nessa abordagem seria confrontar o aluno com a realidade do ensino. Na primeira fase os alunos descobrem através da própria experiência, meios para a participação satisfatória em atividades de movimento e jogos, e numa segunda fase, devem representar por meio da linguagem ou representação para um grupo, o que experimentaram e aprenderam.

Diante dessas características da concepção crítico-emancipatória, eu compreendo que em nossa atual realidade, em que os alunos estão acostumados com o temperamento da competição, supervalorização da vitória a qualquer custo, estes tendem a apresentar resistência às aulas que prioriza a descoberta e a socialização de experiências. É preciso um bom planejamento, muita determinação e foco do professor para adequar essa metodologia nas aulas.

1.2 A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a Educação Física nos 3° e 4° ciclos do ensino fundamental.

Considero os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física como uma proposta de educação eclética, em que busca levar o aluno a se apossar e usufruir das práticas corporais de forma reflexiva, solidária e desprovida de preconceitos. Foi elaborada por um grupo de autores pesquisadores da Educação Física, porém tem recebido algumas críticas em relação à contradição de ideias presentes na proposta.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (Brasil, 1998), nos últimos quatro anos do ensino fundamental os estudantes estão passando por uma etapa de transição da infância para a adolescência e torna-se necessário que o ensino esteja pautado nas características dessa faixa etária.

Os PCN's (Brasil, 1998) abordam as questões típicas desses sujeitos como a padronização dos modelos de beleza, desempenho, saúde, alimentação imposto na maioria das vezes pela mídia, como motivo de reflexão e discussão nas aulas de Educação Física.

Com esse mesmo pensamento, Darido (2004) preocupada com a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física defende que as devem abordar as preocupações comuns na vida do jovem como aparência, sexualidade e reprodução, limites, capacidades física, papel do esporte, repouso, lazer, atividade física e saúde etc.. Nesse sentido, cabe ao professor reconhecer esses temas e contextualizá-los nas aulas de Educação Física, em momentos oportunos.

A proposta dos parâmetros curriculares para o ensino-aprendizagem da Educação Física nos ciclos finais do ensino fundamental está pautada igualmente em três elementos: a diversidade, a autonomia e as aprendizagens específicas. (BRASIL, 1998).

A diversidade é compreendida de forma ampla, envolvendo a variedade de práticas corporais, diferenças individuais entre alunos, formas de motivações, abordagens de ensino-aprendizagem, espaços físicos, etc.

A autonomia do aluno é algo priorizada nos parâmetros curriculares, e segundo essa proposta, não é um comportamento que acontece naturalmente, mas que é construído com muito esforço, por meio de situações de aprendizagens concretas. (BRASIL, 1998). Nesse sentido, entendo autonomia como uma emancipação do aluno para agir de forma autônoma nos aspectos corporal, intelectual e social.

Segundo a proposta, nos fins do ensino fundamental as aprendizagens dos alunos vão se tornando mais específicas. As discussões vão sendo ampliadas no sentido de uma compreensão das práticas corporais além dos sentidos de lazer e recreação. "O aprofundamento não deve estar centrado somente nos interesses dos alunos e sim numa possibilidade de realização de uma aprendizagem significativa, que articula simultaneamente, a compreensão de si mesmo, do outro e da realidade sociocultural" (BRASIL, 1998, p.86).

Assim, se torna importante a discussão sobre os diferentes campos em que o esporte se apresenta: amadorismo, educativo, lazer e autorrendimento. É relevante também o conhecimento histórico das práticas corporais, a análise

críticas sobre suas transformações e as formas que essas manifestações se estruturam na sociedade.

Rodrigues (2002) analisa que as críticas dos PCN's quanto à indústria corporal, à mídia, jogadores profissionais, exclusão nas aulas são de caráter superficial, uma vez que não considera as origens dos problemas. Dessa forma, a proposta permite aos alunos identificarem os problemas, contudo, não possibilita a reflexão sobre as raízes dessas construções históricas, de forma a buscar alternativas de superação.

Então, mesmo sendo um documento elaborado com muito cuidado para não ser mais uma cartilha prescritiva de atividades físicas, ele recebe críticas em relação aos sentidos atribuídos à inclusão, diversidade, estar junto, etc. Isso fica claro quando a autora cita que “percebe-se no texto uma justa posição de conceitos centrais para a área de Educação Física” (RODRIGUES 2002, p: 138). Por exemplo, em relação às abordagens críticas a autora analisa que os PCN's aborda apenas de forma superficial e confusa, atribuindo a abordagem crítico-superadora o sinônimo de cultura corporal sem explicar claramente.

Sobre os conteúdos, a proposta dos PCN's vale-se dos conteúdos da cultura corporal de movimento, compostos basicamente pelos jogos, esportes, ginástica, lutas, conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas como ponto de partida para o ensino de Educação Física. Esses conhecimentos são desenvolvidos nas dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais, para facilitar a organização do ensino-aprendizagem.

A apresentação dos conteúdos de forma separada se dá nessa proposta com o fim de facilitar o entendimento do professor diante do planejamento e organização de sua prática pedagógica; contudo, todos os três grupos de conhecimentos assim com as dimensões em que eles são abordados são interligados.

O professor deve ter a habilidade de contextualizar esses conteúdos de acordo com os níveis de desenvolvimento dos alunos, observando o contexto sociocultural no qual estão inseridos. Assim, cabe a ele tomar como ponto de partida, o conhecimento que o aluno carrega no momento e oferecer oportunidades de ampliá-lo.

Dessa forma, não existe receita pronta de conteúdo na proposta dos Parâmetros Curriculares para a Educação Física, mas, sugestões essenciais

que poderão nortear as ações do professor. Compete ao professor analisar, adaptar, contextualizar e utilizar aquilo que considerar mais importante no determinado momento, para determinada turma, de acordo com seu nível de desenvolvimento.

Com relação aos objetivos, os PCN's (BRASIL, 1998, p. 89) espera que os alunos no final do 4º ciclo do ensino fundamental sejam capazes de:

- Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características físicas, sexuais ou sociais. Apropriar-se de processos de aperfeiçoamento das habilidades físicas, das habilidades motoras próprias das situações relacionais, aplicando-os com discernimento em situações-problemas que surgem no cotidiano;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática dos jogos, lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não violenta, pelo diálogo, e prescindindo da figura do árbitro. Saber diferenciar os contextos amador, recreativos, escolar e o profissional, reconhecendo e evitando o caráter excessivamente competitivo em quaisquer desses contextos;
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura despojada de preconceitos ou discriminações por razões sociais, sexuais ou culturais. Reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade decorrentes, inclusive, dessas mesmas diferenças culturais, sexuais e sociais. Relacionar a diversidade de manifestações da cultura corporal de seu ambiente e de outros, como o contexto em que são produzidas e valorizadas;

Compreendo os objetivos dos PCN's para a Educação Física nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental como bastante amplos e diversificados, pautados no desenvolvimento de atitudes positivas diante da diversidade sociocultural e a oportunidades de desenvolvimento de suas capacidades físicas. Acreditamos

que a referida proposta possibilita uma educação contextualizada na perspectiva de uma sociedade justa, ativa, solidária e democrática para todos.

Rodrigues (2002), sobre a atitude crítica defendida pelos parâmetros curriculares, percebe uma diferença entre as justificativas da Educação Física no currículo escolar pela proposta dos PCN's-EF e pela concepção crítico-superadora, sendo que para a primeira, o conhecimento da cultura corporal se justifica no sentido utilitário, pertinência a um grupo e inserção social; enquanto que para a segunda, os conteúdos da cultura corporal se justificam na medida em que contribuem para a leitura da realidade social.

No que diz respeito à avaliação nos anos finais do ensino fundamental, os PCN's (BRASIL, 1998) aponta que se deve considerar a faixa etária do aluno e o seu nível de desenvolvimento, além do processo acontecer continuamente, podendo revelar as alterações próprias e características do momento do aprendizado. A proposta considera bem aceita as abordagens avaliativas que incluem os alunos participativos no processo de avaliação, pois assim, eles se sentem mais responsáveis compreenderão melhor o processo de construção do conhecimento.

Esses instrumentos avaliativos “poderão ser tão variados quanto forem os conteúdos e os objetivos” (BRASIL, 1998, p.101), contudo, devem ser claros para os alunos, até pelo fato do senso crítico já presente nessa faixa etária, e a necessidade de seu esforço ser reconhecido.

1.3 A Relação teoria/prática e os novos rumos da Educação Física escolar

Mesmo já fazendo algum tempo que surgiram as novas tendências pedagógicas da Educação Física, percebo que muitos professores tendem a utilizar nas suas aulas, abordagens com características tradicionais, principalmente a aptidão física. Reconhecemos a importância da prática esportiva, dos exercícios físicos, dos conhecimentos de anatomia, fisiologia, biomecânica, mas a Educação Física escolar deve ir além, contextualizando esses conhecimentos da cultura corporal com a realidade dos alunos no sentido do desenvolvimento da liberdade, solidariedade e cidadania, fazendo a

sua parte para incluir estes princípios básicos da Educação Nacional estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Palafox (2007) observa que apesar do surgimento de diversas abordagens pedagógicas da Educação Física a partir dos anos 80, essas formas de pensar transformadoras para o professor e a realidade, não “se manifestam” no cotidiano escolar, bem como, está longe dessas abordagens se concretizarem em espaços pluralistas e democráticos de socialização do conhecimento. O autor constata o que também temos visto - a dificuldade do professor dessa disciplina incluir nas aulas consideradas práticas, debates e reflexões a cerca da temática em desenvolvimento.

Essas ideias vão de acordo com CASTELLANI FILHO (1999, p. 159) quando afirma que: *“deparamo-nos com a existência de um quadro caracterizado por uma gritante aversão ao debate político-filosófico-pedagógico em nossa área”*. Nesse sentido, parece que os docentes encontram obstáculos para trabalhar com as tendências críticas nas aulas, em muitas vezes, optando por seguir as abordagens que enfatizam “a prática”. Talvez os alunos estejam acostumados com as aulas de caráter recreativo ou de treinamento esportivo do primeiro ao último minuto, e ao deparar com uma nova metodologia que requer mais um esforço reflexivo e comunicativo, insiste em continuar com a mesma pouco produtiva.

Para Oliveira (1999), a educação física deve passar por uma renovação urgente, se quiser ter fôlego para continuar nos currículos escolares. Ele propõe que o educador físico não deve ser visto pela sociedade apenas como um mero organizador de torneios e gincanas, mas, como um crítico de idéias. Creio que é necessária essa dedicação dos docentes em função de superar essa forma que se tem referenciado o professor de Educação Física para um perfil profissional com visão ampla e crítica das práticas corporais.

Especificamente sobre a abordagem crítico-superadora, Darido (2003) observa em um estudo com professores de Educação Física experientes que “estes se ressentem de elementos para trabalhar nessa abordagem na prática concreta”. A necessidade de fazer uma leitura da realidade do aluno contextualizar conteúdos e promover reflexões e debates paralelamente com as vivências práticas, parece que se torna mais trabalhoso para o educador,

que ainda aponta como obstáculo, a resistência dos alunos para essa nova metodologia.

Porém, mesmo com algumas adversidades, é possível que o professor adote uma prática pedagógica orientada para uma educação física integral, onde se promova o acesso aos conteúdos da cultura corporal de forma crítica e autônoma, para poder usufruir deles não só nas aulas, mas levá-los para além dos muros escolares.

Oliveira (1999) propõe que mantidos os conteúdos clássicos da Educação Física, deve-se diagnosticar os conteúdos emergentes, como o bullying, a violência, o preconceito, promovendo uma dimensão ampla dos programas de Educação Física, considerando a corporeidade do homem. Não precisamos romper com o caráter recreativo das aulas de Educação Física, mas em se tratando de educação, é necessário pensar coletivamente nos comportamentos e atitudes que acontecem nas práticas corporais e relacionar com o mundo capitalista e alienista em que estamos ocupando.

Em pesquisa realizada com professores de Educação Física, Santos e Matos (2004) afirmam que o ponto positivo é que já existem professores trabalhando com as novas abordagens, contribuindo para o processo de formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e participativos no meio social em que vive. Quando esses pesquisadores se referem às novas abordagens, eles querem dizer aquelas em que a Darido (2003) identifica terem surgidas no final da década de 70 em oposição ao modelo tecnicista e mecanicista. Cada uma dessas tendências contribui para que a Educação Física garanta o seu espaço relevante enquanto área de conhecimento, cada uma com suas especificidades.

Para Castro (2010), uma educação física para “o pensar”, busca instigar o aluno a pensar por si mesmo, tendo condições de construir seus próprios significados e não se limitar a receber prontos de outras pessoas.

Isso nos leva a acreditar num perfil de Educação Física para todos, onde os alunos sejam motivados a exercer a sua cidadania e participar no meio social de forma a transformar para uma sociedade melhor para todos.

Castellani Filho ressalta uma matéria da revista Nova Escola, edição de outubro de 1997, na qual aponta as transformações da prática pedagógica da Educação Física na realidade concreta: *“uma nova geração de professores*

(colocando) as aulas tradicionais no banco de reservas e implantando práticas que tornam os debates e as pesquisas tão importantes quanto o domínio de bola” (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 157).

Nessa abordagem, entendo que professor-aluno deve reformular o conceito das aulas de Educação Física para que as práticas sejam mescladas com reflexões e debates. Acho que isso requer mais um esforço por parte de docentes e discentes, contudo, como resultado, o aprendizado se torna mais importante e significativo.

BETTI (1996) citado por SOARES (1996 p.) ressalta que “os alunos não desejam que todas as coisas sejam fáceis. O desafio de algo difícil, mais realizável é almejado por eles”. Quer dizer, aulas de Educação Física monótonas, que não se observa objetivos pedagógicos contextualizados, tornam-se desestimulante para o aluno, levando-o até a evasão.

Mais uma experiência positiva de professores com as novas tendências pedagógicas da Educação Física foi relatado por Palafox (2007), através de um grupo sistemático denominado Planejamento Coletivo de Trabalho Pedagógico – PCTP, no qual, professores realizam em conjunto, um planejamento político pedagógico fundamentado no princípio de formação continuada.

Considero essa estratégia de planejamento de Educação Física muito boa, pois permite que os professores aprendam conjuntamente a construir os elementos que norteiam as aulas (objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação), possibilitando um ensino contextualizado.

PALAFIX (2007, p.) lamenta sobre os professores que costuma reproduzir aulas: “infelizmente, essa atitude habitual de planejar o ensino, reproduzindo objetivos e estruturas predeterminadas de aula, [...] tem anulado, em grande parte, a sua capacidade de criação, uma vez que este potencial é cerceado pela pré-definição dos rumos que apontam tais propostas de aulas”.

Essa atitude do professor copiar modelos de aula torna-se mais distante de alcançar uma prática pedagógica contextualizada com a realidade do aluno, visto que o modelo que se adequou bem para uma turma pode não acontecer o mesmo com outra. Além disso, anula-se o perfil reflexivo e criativo do professor. Como ele pode querer desenvolver alunos criativos e transformadores, se ele mesmo não tem essas características?

BEHMOIRAS (2005) ressalta que no âmbito da educação física escolar algumas reflexões devem ser feitas pelo professor, como por exemplo: que estudante o professor quer no final da aula? Para que e porque aulas de Educação Física? Onde ela pode contribuir para a formação dos alunos de um determinado contexto sócio-cultural? As respostas para essas questões poderão dar indícios da abordagem pedagógica em que o professor utiliza nas aulas e, por conseguinte, a qualidade da Educação Física que o aluno está desenvolvendo.

Seguindo essa linha de pensamento, acredito que o professor de Educação Física deve ser um pesquisador do contexto sociocultural dos alunos para começar a atuar a partir das suas experiências. Indagar sobre qual educação física é boa para determinado grupo de estudantes é o ponto de partida para um perfil de ensino contextualizado e significativo.

Concordo com Soares (1996) quando argumenta que as aulas de Educação Física devem ser momentos dos alunos aprenderem coisas, e não um tempo os indivíduos que dominam técnicas rudimentares de alguns esportes vão praticar o que sabe.

Analisando as ideias desses autores e pesquisadores contemporâneos da Educação Física, observo que há em comum entre eles, a defesa por uma Educação Física contextualizada com as necessidades da comunidade, abrangendo as práticas corporais na totalidade, contribuindo para a formação de alunos críticos, solidários, autônomos e transformadores perante as práticas corporais. Nessa premissa, a Educação Física ganharia importância e significado como área de conhecimento essencial, dando a sua contribuição na formação de sujeitos ativos em todos os aspectos, críticos, solidários e emancipados.

Assim, esse estudo investigou o perfil do ensino de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental numa escola pública municipal e buscando identificar quais abordagens pedagógicas predomina nas aulas, bem como a percepção de educação física do aluno.

CAPÍTULO II

2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS: DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo constitui-se numa pesquisa social, que tem como metodologia o estudo de caso. Gil (2002, p. 42), define pesquisa social como “o processo em que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”.

Na presente pesquisa, o estudo de caso, foi utilizado com a intenção de compreender a ação educativa. De acordo com Adelman et al (1976) apud André (1984), o estudo de caso pode ser entendido como uma forma de metodologia científica que tem como característica, o enfoque numa instância do conhecimento. Esta instância pode ser uma pessoa, um grupo, uma nova forma de ensino, um programa. Compreendendo que essa metodologia consiste em enfatizar uma instância dentro de sua realidade, o seu uso nessa pesquisa consiste em obter informações relevantes sobre o tipo de ensino de Educação Física que prepondera nos anos finais do ensino fundamental na escola municipal Nossa Senhora de Fátima.

Para André (1984), outra característica dessa metodologia é a descoberta. Mesmo que o pesquisador já tenha pressupostos que orienta a coleta de dados, esses vão apresentar informações novas nas quais, gerarão as interpretações. Outro fato típico do estudo de caso é que o objeto é investigado dentro de um contexto.

O estudo de caso retrata a realidade de forma completa, mas sem perder o foco na sua instancia particular. O pesquisador procura demonstrar suas experiências no estudo de forma que o leitor tire suas conclusões no que pode ser útil para ele, naquele estudo.

O estudo aqui tratado é de caráter descritivo, onde segundo Gil (2002), o objetivo primordial é a descrição de características de uma determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis. Neste estudo buscou-se levantar um “retrato” do ensino de Educação Física na escola, através da descrição de situações que ocorre na realidade.

Foi utilizado o enfoque indutivo, onde para Gil (1999, p. 28), “a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir

de observações de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade”. Segundo o mesmo autor, nesse método o pesquisador observa os fatos ou fenômenos que se deseja conhecer, em seguida, compara-os com a finalidade de descobrir as relações existentes e procede a generalização, com base na relação identificada entre os fenômenos.

2.1 Campo da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada numa escola da rede municipal de ensino de São José da Tapera, Estado de Alagoas, sendo atualmente a escola municipal de maior dimensão, melhor estrutura física e maior quantidade de estudantes matriculados.

No ano 2010, São José da Tapera possuía uma população de 30.088 habitantes, distribuídos numa área de 495 km² (IBGE, senso 2010). A maior parte do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade provém do setor de serviços, sendo um total de 67.113 reais; vindo em segundo lugar a agricultura com 8.470 reais e a indústria é responsável por 7.946 reais do PIB (IBGE, censo 2009).

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Nossa Senhora de Fátima, fica localizada na Rua 13 de Maio, 471, é a maior escola pública municipal da cidade recebendo recursos financeiros do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE; e do Programa Dinheiro Direta na Escola - PDDE.

A escola possui dez salas de aulas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e uma turma da EJA. Conta ainda com 03 salas para pré, 01 sala de reforço, 01 sala de recursos, 01 laboratório, 01 escovódromo, 01 secretaria, 01 sala de coordenação, 01 sala da direção, 01 web rádio, 01 sala dos professores, 02 banheiros com quatro vasos cada, sendo um masculino e outro feminino, 02 banheiros para funcionários, sendo um adaptado, 01 quadra de esportes.

As aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental são realizadas na sala de aula, no laboratório, no pátio, na arena de vôlei e na quadra de esportes (os dois últimos ficam fora do campo da escola).

Para entrada em campo eu procurei a direção da escola, onde me apresentei como estudante regularmente matriculado na Universidade de Brasília e falei sobre a pesquisa a ser realizada. Logo após, procurei o professor de Educação Física, falei para ele sobre a pesquisa e ele concordou imediatamente. Pedi para ele ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (no anexo 1) e então, me dirigi para a coordenação pedagógica, onde repeti o mesmo procedimento, também com a turma de alunos do 8º ano “A”.

2.2 População e amostra

A população da pesquisa foi formada pelo professor de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental e pela turma de alunos do 8º ano “A”. O professor é licenciado em Educação Física, com conclusão do curso no ano de 2006. Também possui uma pós-graduação em Nutrição esportiva, a qual concluiu no ano de 2009; é funcionário público municipal concursado nesta cidade e numa cidade vizinha.

A turma do 8º ano “A” é formada por 45 alunos, sendo 26 do gênero feminino e 19 do gênero masculino, com idade média de 13 anos. O questionário foi aplicado a 39 alunos da respectiva turma, pois o restante faltou à aula neste dia.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada aplicada ao professor de Educação Física (anexo 2); observação de duas aulas em sala com a turma do 8º ano “A” da escola e duas aulas práticas no contraturno escolar (sendo uma aula com o gênero feminino e outra aula com o gênero masculino) (anexo 4); e, aplicação de um questionário com questões semiabertas aplicado à turma do 8º ano “A” (anexo 3).

A entrevista pode ser definida como “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 1999, p. 117). A vantagem de se utilizar a entrevista é por possibilitar “a obtenção de dados

referentes aos mais diversos aspectos da vida social” enquanto que é “uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade a cerca do comportamento humano” (GIL, 1999, p. 18).

A entrevista semi-estruturada se caracteriza por focalizar questionamentos básicos apoiados numa teoria e hipóteses dando oportunidade do entrevistado discorrer sobre o tema proposto. Favorece não só a compreensão dos fenômenos sociais como a realidade como todo.

Segundo Neto (1996), observação acontece através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, a fim de obter informações sobre a realidade dos atores e seu contexto. Para Gil (1999), a principal vantagem da entrevista é que os fatos são percebidos diretamente sem qualquer intermediação, reduzindo a subjetividade que cerca o processo de investigação social. Sendo assim, busquei através do contato direto com a realidade/aulas de Educação Física, identificar eventos comuns das mesmas.

Gil (2002 p.114) entende questionário como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. De acordo com Gil (1999), as principais vantagens do questionário como instrumento de pesquisa é por possibilitar atingir um grande número de pessoas, implica menores gastos, garante o anonimato das respostas e não impõe os pesquisados sob as influencias das opiniões.

O questionário aqui empregado se enquadra no modelo de questões semiabertas, no qual os pesquisados responderam o questionamento de forma direta, porém, tendo oportunidade de justificar ou explicar sua resposta.

Após a obtenção dos dados, estes foram analisados e interpretados seguindo métodos científicos. Segundo Gil (1999) a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma que estes sejam utilizados como respostas aos objetivos e problema da investigação. De acordo com o mesmo autor, a interpretação tem como objetivo chegar ao sentido mais amplo das respostas, através de uma ligação com conhecimentos anteriormente obtidos.

As respostas coletadas pela entrevista e observações foram descritas e analisadas, selecionando aquilo que foi útil para alcançar os objetivos da pesquisa. Realizaram-se recortes de partes da entrevista para sustentar a apresentação dos dados.

Os dados obtidos mediante o questionário foram agrupados em categorias, através da tabulação dos dados. Segundo Gil (1999), a tabulação é o processo de contar e agrupar os dados que estão nas diversas categorias. O complemento das respostas também foi classificado de acordo com os motivos expressos pelos pesquisados em relação às respostas apresentadas.

Ainda em relação à interpretação de dados na pesquisa social, Gil (1999) especifica que não existem normas rígidas que indiquem os procedimentos a serem adotados, porém, existe na literatura recomendações para que a interpretação não comprometa os resultados da pesquisa.

Nesse sentido, procurou-se tomar devidos cuidados na relação dos dados empíricos com a teoria, para que houvesse um equilíbrio entre ambos de forma que a pesquisa se tornasse significativa.

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa parte do trabalho serão apresentados os dados da pesquisa, ao mesmo tempo em que são analisados e discutidos. Optou-se por dividir os dados por categorias (organização das aulas; objetivos e conteúdos; metodologia; abordagem pedagógica e concepção de aluno), nas quais, foram analisados e discutidos os dados com base nos três instrumentos de pesquisa de forma simultânea.

3.1 Organização das aulas

As aulas de Educação Física podem se organizar de diversas maneiras, muitas vezes influenciadas por fatores como organização curricular, espaço físico, condições climáticas, entre outros.

Na escola pesquisada, as aulas se dividem entre teóricas e práticas, sendo que as teóricas acontecem no turno normal, e as aulas práticas se organizam no contraturno escolar, no período da manhã.

“São divididas em aulas práticas e aulas teóricas, como nós trabalhamos com Educação Física em contraturno” (professor de Educação Física).

Para Darido (2004), a Educação Física fora do período escolar se constitui numa dificuldade extra, o que aumenta o número de alunos afastados das práticas corporais. Nesse sentido, os alunos precisam se deslocar mais uma vez à escola, o que torna uma dificuldade a mais, principalmente para aqueles que trabalham, ou moram distante.

Acredito que as aulas no contraturno escolar também dificultam a compreensão da Educação Física como componente curricular pelos alunos, além de ficar difícil para o professor avaliar os alunos nas aulas práticas, considerando que grandes partes dos alunos não as frequentam pelas mesmas acontecerem no contraturno.

Os alunos ainda são divididos por gêneros da seguinte maneira – as meninas têm aula na quadra na segunda-feira e os meninos na terça-feira. Na

quinta-feira a aula acontece na arena de voleibol com meninos e meninas que desejam participar.

Assim, observamos que as aulas de Educação Física em contraturno contribuem para a separação dos alunos por gênero, como mostra a **tabela 1**.

	Aulas teóricas	Aulas práticas
Organização	Turno normal	Contraturno
Local	Sala de aula, laboratório	Quadra esportiva, arena de vôlei
Divisão por gênero	Não	Sim. (Dia dos meninos, dia das meninas)

Tabela 1 - Forma em que são organizadas as aulas de Educação Física: turnos, locais, divisão por gênero.

Segundo Castellani Filho (2002) apud Behmoiras (2005), uma das características da concepção pedagógica da aptidão física é a separação dos alunos por gênero. Esse fato está ligado aos objetivos priorizados nessa concepção, que corresponde a superações individuais e ao rendimento esportivo, contudo, pode acontecer também em outras abordagens pedagógicas. Segundo Abreu (s.d.), tanto na prática tecnicista quanto na prática humanista do profissional de Educação Física existe discriminações. De acordo com essa autora, essas discriminações são disfarçadas com a simples separação das turmas nos grupos masculino e feminino.

Nesse sentido, a divisão por gênero nas aulas limita as possibilidades educativas, numa concepção de educação ampla e igualitária, pois de acordo com Abreu (s.d.), turmas mistas colaboram para a integração social de pessoas de ambos os sexos, dentro e fora da escola. Nesse sentido, é importante oportunizar essas situações nas aulas de educação física, para que meninos e meninas possam discutir o tema, e não apenas continuar com as transmissões de valores culturais.

Segundo Abreu (s.d.) para estimular a reflexão esse tema, torna-se necessário que meninos e meninas estejam juntos nas aulas, vivenciando diferentes experiências.

3.2 Objetivos

As aulas observadas em sala de aula tinham como objetivo compreender a diferença entre exercícios físicos aeróbicos e anaeróbicos, abordando também a mensuração da intensidade do exercício aeróbico por meio da frequência cardíaca.

Guedes (1999), um dos autores da concepção de saúde renovada, considera que as informações a cerca de fatores como duração, intensidade, tipo de atividade são fundamentais para serem controlados pelos praticantes.

Identificamos também, mediante o questionário, que 42 % dos alunos pesquisados apontaram a importância das aulas de Educação Física estar ligada aos conhecimentos dos benefícios para a saúde, conforme **tabela 2**.

Importância da Educação Física	
Promoção à saúde	42%
Desenvolvimento total	28%

Tabela 2 - Importância da Educação Física para os alunos

Foi observada uma preocupação do professor para que os alunos utilizem em suas vidas o conhecimento construído nas aulas:

“Que ele (aluno) tenha essa vontade e disposição de no futuro, praticar atividades físicas, entender o que ele está fazendo” (Professor).

“(…) ele vai chegar à sua casa, ver a mãe fazendo uma caminhada e falar: mãe, você poderia fazer dessa forma, por que o meu professor falou que deveria ser assim” (Professor).

Observamos aí uma forte ligação com a concepção de saúde renovada, quando está, problematiza a questão de promover informações teóricas e práticas associada a uma metodologia que possibilite a adoção de um estilo de vida ativo desde a infância, perdurando por toda a vida.

A escola de maneira geral, e a disciplina de Educação Física em particular assumam a incumbência de desenvolver programas que levem os educandos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas (GUEDES, 1999, p. 2).

Nas aulas práticas observadas, o objetivo era desenvolver os fundamentos técnicos do futsal – condução de bola, domínio, passe e chute – e a vivência do jogo normal. Segundo Barbieri et al (2008), na concepção de aptidão física as aulas são desenvolvidas com base na repetição de exercícios e movimentos, objetivando a melhora na aptidão física e o treinamento esportivo.

Considero que a parte do treinamento das habilidades técnicas esportivas é fundamental para possibilitar que os indivíduos participem de jogos, no entanto, esse deve ser apenas um dentre outros objetivos não menos importantes do ensino-aprendizagem do esporte na escola. Na concepção crítico-emancipatória, KUNZ (2006) afirma:

No ensino, além do trabalho produtivo de treinar as habilidades técnicas – que nunca deixa de ser importantes – devem ser considerados dois outros aspectos que, em muitas instâncias, são mais importantes. Trata-se da *interação social* que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizado como objetivo educacional (...) e (...) o outro aspecto a ser considerado é a própria linguagem (KUNZ, 2006, p. 37).

Segundo Behmoiras (2005), na concepção crítico-superadora um dos objetivos é buscar a apreensão da realidade social complexa, com o aluno perpassando pelos estágios de constatação, demonstração, compreensão e explicação da realidade. De acordo com esse autor, outra finalidade dessa concepção é o resgate histórico dos conteúdos, no sentido de levar o aluno a se compreender como sujeito histórico-cultural.

Dessa forma, percebe-se através da literatura que existem objetivos mais abrangentes para a Educação Física, mesmo provindos de concepções pedagógicas diferentes, mas que visam à formação do aluno na totalidade.

Sobre quais os seus objetivos para as aulas de Educação Física na escola, o professor respondeu “*buscar a participação, a aprendizagem, que eles gostem de praticar atividades físicas, independente de quais forem elas*”.

Entre os principais objetivos dos PCN-s para os anos finais do ensino fundamental estão a participação em práticas corporais aperfeiçoamento de habilidades motoras:

Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características físicas, sexuais ou sociais. Apropriar-se de processos de aperfeiçoamento das habilidades físicas, das habilidades motoras próprias das situações relacionais, aplicando-os com discernimento em situações-problemas que surgem no cotidiano (BRASIL, 1998, p. 89).

Sendo assim, alguns objetivos relacionados a novas abordagens da Educação Física estão sendo contemplados, pois os alunos que frequentam as aulas práticas realmente participam, porém, o problema está no grande número de alunos que não as frequentam por elas acontecerem no contraturno, como já mencionado.

Em relação a gostar de praticar atividades físicas, 97% dos alunos do 8º ano afirmaram gostar das aulas de Educação Física, principalmente por elas serem divertidas e legais.

Por que gostam das aulas de Educação Física	
São divertidas e legais	48%
Promove a saúde	35%
Aprendemos sobre o nosso corpo	12%

Tabela 3 - Motivos pelos quais os alunos gostam das aulas de Educação Física

Dessa forma, as aulas investigadas contemplam alguns objetivos ligados as novas concepções pedagógicas de Educação Física, nos aspectos da participação e do prazer dos alunos em praticar atividades físicas. Porém, as novas concepções pedagógicas da Educação Física afirmam outros objetivos não menos importantes para a o aluno, no sentido de promover uma formação mais ampla. Exemplo disso são as concepções críticas que tem fins voltados também para a emancipação humana e a transformação social, enfatizando a compreensão do aluno como sujeito histórico-cultural.

Segundo Behmoiras (2005), abordagem crítico-emancipatória defende que a prática pedagógica deve estar compromissada com a emancipação das crianças, jovens e adultos. Essa emancipação é “o processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica, e com isso, todo o seu agir,

social, cultural, esportivo que se desenvolve pela educação” KUNZ (2001, p. 33) apud BEHMOIRAS (2003, p. 18).

O Coletivo de Autores (1992) aponta em relação ao esporte, a necessidade de “desmistificá-lo” através da oferta de aulas que permita aos alunos criticá-lo dentro de determinado contexto sociocultural.

Então, promover a participação dos alunos nas aulas, a aprendizagem e conhecimento sobre a prática de atividade física já representa um grande avanço, no entanto, a Educação Física, como componente curricular, eu acredito ser preciso ampliar seus objetivos, seja na linha da emancipação humana, ou da crítico-superadora, considerando também o diálogo sobre a prática.

3.3 Conteúdos e metodologias das aulas

Em relação aos conteúdos, o professor afirma:

“Nas aulas práticas trabalhamos com ciclos de conteúdos dentro do esporte” [...], “nas aulas da sala de aula a gente inclui outros conteúdos, como a ginástica, a dança, os jogos e ainda a questão da promoção à saúde” (Professor).

Os ciclos de conteúdos expressos pelo professor correspondem às modalidades esportivas futsal, vôlei, handebol e basquetebol, declarados também pelos alunos mediante o questionário.

Baseado nesses dados foi identificado que o currículo de conteúdos contempla predominantemente a aprendizagem esportiva nas aulas práticas e aprendizagens teóricas sobre dança, ginástica, jogos, lutas, conhecimentos sobre o corpo e promoção a saúde na saúde na sala de aula. Tem semelhanças com as concepções não críticas da Educação Física, como a aptidão física, desenvolvimentista, saúde renovada, entre as outras.

Sem dúvidas, apresenta grande avanço em relação aquele método antigo, onde os alunos apenas praticavam exercícios ginásticos ou algum esporte sem mesmo saber o porquê de determinada prática corporal, contudo, ainda não incorpora elementos de uma pedagogia para a autonomia e, ou para a emancipação.

Sobre a metodologia de ensino, ela pode ser entendida como a explicação de uma dinâmica curricular que contemple o tratamento dado ao conhecimento, considerando a questão do tempo, espaço, projeto político pedagógico, bem como a normatização desses conteúdos (CASTELLANI FILHO, 1999).

Sendo assim, foi observado nas aulas teóricas que o professor utiliza espaços e estratégias variadas, para que os alunos aprendam melhor os conteúdos. A primeira aula aconteceu na sala, onde o professor escreveu o conteúdo e os alunos copiaram; depois, ele explicou o assunto utilizando o quadro branco. Na segunda aula, ele utilizou o laboratório, onde deu prosseguimento a explicação do conteúdo utilizando dessa vez, o auxílio do aparelho data show. Ele utiliza exemplos do cotidiano dos alunos para facilitar o entendimento do assunto tratado.

Diante disso, ficou compreendido que a finalidade da metodologia dessa aula foi à compreensão do conteúdo. Para Darido (2003), a metodologia crítico-superadora acredita que a pedagogia não deve considerar apenas como ensinar os conhecimentos, mas também, sobre como adquirimos esse conhecimento, valorizando a contextualização dos fatos e o resgate histórico.

Para entender a metodologia das aulas práticas, foram registradas as seguintes observações:

“As aulas começavam com aquecimento, que era realizado através de uma corrida de agilidade, tocando as linhas da quadra, seguido de treinamento dos fundamentos técnicos do futsal, com as alunas em duplas. Em seguida o professor orientava as alunas para que ficassem em fileiras para fazerem alongamentos. A aula prosseguiu com mais atividades pré-desportivas do futsal utilizando a metade da quadra, e terminou com um jogo normal de futsal”.

Segundo Silva (s.d), as metodologias tecnicistas são aquelas que consideram apenas o aspecto instrumental do gesto motor ou performance motora, deixando pouco espaço para os conteúdos socioculturais, que são de igual ou maior importância. Nesse sentido, os procedimentos observados têm relações com as concepções tecnicistas, como a da aptidão física.

Contudo, fica salientado que outras concepções também se apresentam ocultamente na prática do professor, como se observa quando ele fala: “Na aula de futsal, é importante que ele (aluno) esteja na quadra jogando, mas, que

ele entenda as regras, saiba respeitar os colegas e não apenas vir jogar por jogar” (professor). Constatamos também aspectos de outras abordagens pedagógicas, como a “sociológica”, de Mauro Betti, que prioriza os esportes numa perspectiva de efetivação das relações sociais. Nesse sentido, como fala o professor mais adiante em relação à concepção pedagógica, fica difícil apontar uma só linha pedagógica.

Quando perguntamos ao professor se ele promove alguma reflexão com os alunos sobre a prática ele afirma essa ser uma deficiência em suas aulas práticas:

“Essa uma parte em que eu devo priorizar mais, pois percebo uma falha em relação a isso principalmente nos finais das aulas práticas” (professor).

Para Barbieri et al (2008), aulas com ausência de reflexão pedagógica sobre os conteúdos é um dos principais pontos da metodologia na concepção de aptidão física.

Em relação à ausência de discussão sobre a prática, Palafox (2007) afirma que existe uma dificuldade do professor dessa disciplina incluir nas aulas consideradas práticas, debates e reflexões a cerca da temática em desenvolvimento.

Normalmente nos deparamos com a resistência também dos alunos nos momentos de reflexão e discussão nas aulas práticas, pois muitas vezes, eles não compreendem a importância de tais procedimentos nas aulas práticas.

Castellani Filho (1999) também confirma a existência de um quadro caracterizado por uma aversão ao debate político-filosófico-pedagógico na educação física.

Sendo assim, os conteúdos são tratados de forma procedimental, não havendo espaços de construção coletiva, ou discussão sobre a prática vivenciada. Essa postura se relaciona às concepções de Educação Física consideradas acríicas, como a aptidão física, saúde renovada, desenvolvimentista. Segundo Behmoiras (2005), as concepções de aptidão física e desenvolvimentista não apresentam ferramentas que possibilite que os alunos reflitam sobre sua realidade. Para este autor o ensino mediante essas concepções são totalmente funcionalista e adaptativo.

Quando os alunos foram questionados se as aulas contemplavam atividades diversificadas, obtivemos os seguintes resultados:

Oferecem atividades diversificadas?	
Sim	84%
Não	10%

Tabela 4. Respostas dos alunos sobre a diversificação dos conteúdos nas aulas.

Diante dessas informações fica confirmado que há diversificação de conteúdos nas aulas, no entanto, quando indagamos sobre quais atividades são contempladas obtivemos as seguintes respostas dos alunos:

Quais atividades?	
Futsal, voleibol e handebol.	58%
Dança e outras práticas	23%

Tabela 5: atividades desenvolvidas nas aulas práticas.

Confirma-se então a hegemonia do bloco de conteúdos “esportes” nas aulas de Educação Física.

3.4 Abordagem pedagógica e concepção de aluno

Em relação à abordagem pedagógica da Educação Física que o professor prioriza em suas aulas ele deu a entender que é complicado escolher uma só linha, mas acredita muito na concepção crítico-emancipatória:

“Essa questão pedagógica, como posso dizer, para a gente pegar uma linha só... Mas eu acredito muito na Eleonor Kunz quando ela fala na questão da ciência do esporte”.

O professor afirma boas possibilidades pedagógicas na concepção crítico-emancipatória, no entanto, não foi observado características nas aulas que associasse ao perfil dessa tendência, pois segundo o autor dessa concepção: “[...] o esporte na escola não deve ser algo apenas para ser praticado, mas sim estudado (afinal, para que se vai à escola?), o que passa a ser uma exigência um pouco mais “pesada” do que a simples prática” (KUNZ, 2006, p. 36).

Nesse sentido, o caráter totalmente procedimental das aulas não se assemelha a tendência crítico-emancipatória, sendo que a mesma inclui discussões e reflexões nas aulas, objetivando não apenas a aprendizagem de gestos técnicos, mas também do desenvolvimento da interação e da linguagem.

Para Kunz (2006, p. 39) a realidade do esporte deve constantemente ser problematizada para tornar transparente o que ela é e saber decidir sobre o que ela poderia ser. Kunz (2006) ainda defende que as aulas de Educação Física sejam co-educativas, com participação de ambos os gêneros nas mesmas.

O autor propõe que através de discussões sobre a realidade esportiva, os alunos cheguem a objetivos comuns para uma prática significativa e coerente com sua realidade sociocultural, afinal de contas, existe diferenças nos objetivos do esporte de rendimento, lazer e escola.

Diante disto, foi observado que as aulas de Educação Física pesquisadas não correspondem às ideias e finalidades da concepção crítico-emancipatória, devido à ausência de ações comunicativas voltadas para a compreensão do fenômeno esportivo, dentre outros fatos, como a divisão dos alunos por gênero.

Em relação à abordagem em que o professor considera mais eficaz para alcançar os seus objetivos ele afirma ser as ciências do esporte e o construtivismo.

“Eu gosto de trazer o meu planejamento e que esse planejamento seja flexível com os meus alunos, ver o que eles estão gostando [...]” (professor).

Pelo fato do professor destacar as ciências do esporte, em termos de abordagem pedagógica, foi pesquisado esse termo mais profundamente e encontramos em Neto e Betti (2008) que é a área que estuda o movimento humano como parte integrante das atividades esportivas, se preocupando com o treinamento, as noções de táticas e da elaboração da técnica esportiva. Dessa forma, podemos relacioná-la em parte com a tendência de aptidão física, pois segundo, Behmoiras (2005, p.7), esta tendência “se expressa e se fundamenta nos princípios que regem o treinamento desportivo”.

Com relação ao construtivismo, assim como a concepção crítico-emancipatória, não foram identificados pontos nas aulas que se assemelhasse

a tal tendência, pois para (DARIDO, 2003, p.6) “No construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender”.

No construtivismo é valorizada a interação social e a resolução de problemas com intermédio do professor, pois “o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas” (DARIDO, 2003, p.8).

Na perspectiva construtivista, o professor assume papel de mediador, promove situações de discussões sobre regras, permite que os alunos se organizem em equipes, aprendendo os princípios da socialização; situações estas não constatadas nas aulas pesquisadas, pois nestas, são enfatizados o aperfeiçoamento técnico e tático das modalidades esportivas, principalmente o futsal, o handebol e o vôlei.

O professor enfatiza a influencia do esporte na Educação Física:

“Acredito que a Educação física na área do esporte ainda é a grande fonte massificadora, pois daí da pra você puxar pra tudo para a questão da promoção a saúde [...]”.

Segundo Behmoiras (2005), a partir de 1964 surge a Educação Física competitivista, onde por meio do esporte são trabalhados os princípios como a superação individual e a disciplina. Mesmo com as transformações ocorridas no Brasil e na Educação Física na década de 80, ainda somos fortemente influenciados pela aptidão física.

Em relação à concepção de aluno em que se deseja formar através da contribuição da Educação Física o professor destaca que o aluno goste, aprenda e utilize os conhecimentos construídos nas aulas:

“A minha vontade é que ele goste e aprenda a realizar aquela atividade física, seja ela qual for, que ele aprenda a gostar e leve para a vida dele [...]”.

Nesse sentido o aluno precisa aprender a praticar atividades físicas reconhecer como ela contribui para a prevenção e manutenção da saúde, levando esse conhecimento para a sua comunidade. Como já foi visto, não há momentos de questionamentos e reflexão sobre os conteúdos, mas que eles aprendam. Por isso, caracterizamos as aulas de Educação Física no contexto pesquisado como fundamentadas nas concepções não críticas, principalmente a aptidão física e a saúde renovada.

Na próxima parte, sintetizaremos as principais conclusões obtidas neste trabalho.

4. CONCLUSÃO

Levando em consideração o objetivo geral da pesquisa, que foi destacar o perfil das aulas de Educação Física relacionando às influências das concepções pedagógicas dessa área de conhecimento, foi constatado empiricamente características que foram possíveis associar os dados com as respectivas concepções pedagógicas.

Foi comprovado que é difícil associar determinada prática de ensino com apenas uma concepção pedagógica, pois observamos aspectos variados de cada uma delas. O que podemos e fizemos por meio deste estudo foi levantar as características predominantes das aulas e associar as concepções da Educação Física.

Em relação à organização das aulas, observou-se que quando são realizadas no contraturno prejudicam a participação dos alunos, pois de acordo com Darido (2004), a Educação Física fora do período escolar se constitui numa dificuldade extra, o que aumenta o número de alunos afastados das práticas corporais. Isso acontece devido alguns fatores como morar distante e ajudar nos afazeres de casa.

Foi constatado que a separação por gênero nas aulas práticas de Educação Física, limita as possibilidades educativas numa sociedade que visa diminuir as discriminações por gênero. Essa atitude é muito praticada na concepção de aptidão física, onde se prioriza as superações individuais e o desempenho esportivo. Nesse sentido, Behmoiras (2005) afirma que nessa concepção predomina a formação de turmas de alunos do mesmo sexo, constituídas de acordo com as idades cronológicas.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física desta escola não exploram a dimensão de aprendizagem sobre convivência mista, sendo que de acordo com Abreu (s.d.), turmas mistas colaboram para a integração social de pessoas de ambos os sexos, dentro e fora da escola. Nesse sentido, é importante oportunizar essas situações nas aulas de educação física, para que meninos e meninas possam discutir o respectivo tema, e não apenas continuar com as transmissões de valores tradicionais.

Se o ensino visa desenvolver as capacidades físicas máximas dos alunos, certamente acontecerá a divisão por gênero, pois, apesar do fato das

meninas culturalmente não vivenciarem atividades típicas dos meninos, existe uma diferença biológica entre as capacidades físicas de ambos. No entanto, acredito que a separação por gêneros limita as possibilidades educativas para a formação de uma sociedade equilibrada e progressista.

Constatou-se que as aulas de Educação Física da instituição pesquisada têm como foco o conteúdo esporte, fundamentado no ensino-aprendizagem das habilidades esportivas e a promoção à saúde. Foi observado a influência das concepções de Aptidão Física no que diz respeito à ênfase esportiva, pois as aulas eram compostas por três partes (aquecimento, treinamento, jogo e volta à calma) e na relação professor-aluno, onde o primeiro fala e segundo faz. Também foi observada a ausência de reflexão pedagógica sobre os conteúdos, uma das características principais das concepções de Educação Física consideradas acríticas, como a aptidão física. Segundo Behmoiras (2005) as concepções de aptidão física e desenvolvimentista não apresentam ferramentas que possibilite que os alunos reflitam sobre sua realidade. Para este autor o ensino mediante essas concepções são totalmente funcionalista e adaptativo.

No entanto, os dados mostraram uma progressão em relação ao ensino tradicional, nos aspectos da participação e do prazer dos alunos nas aulas; objetivos estes valorizados na proposta dos PCN's (Brasil, 1998). Dessa forma, as aulas de educação física desse estudo têm características não daquela aptidão física excludista, mas, de uma aptidão física voltada para a saúde, que parece se incorporar na concepção de saúde renovada.

Os dados mostraram que grande parte dos alunos associou a importância das aulas de Educação Física à promoção à saúde. O professor também destaca a importância dos alunos aprenderem a gerenciar suas atividades físicas, de forma a levar esse conhecimento por toda sua vida.

Dessa forma, a Educação Física no contexto estudado tem forte influência da concepção de saúde renovada, quando está, problematiza a questão de promover informações teóricas e práticas associada a uma metodologia que possibilite a adoção de um estilo de vida ativo desde a infância, perdurando por toda a vida. Guedes (1999) considera que as informações a cerca de fatores como duração, intensidade, tipo de atividade são fundamentais para serem aprendidos dentro da Educação Física escolar.

Sendo assim, a Educação Física aos poucos está superando aquela visão limitada do esporte, voltada para o rendimento esportivo, que oculta outras possibilidades pedagógicas desse conteúdo.

As aulas exclusivamente procedimentais observadas não favorecem a exploração de outros objetivos não menos importantes da Educação Física, como a construção da autonomia (tendência construtivista), desenvolvimento da linguagem e emancipação (tendência crítico-emancipatória) e reflexão e discussão sobre a realidade sociocultural (tendência crítico-superadora).

Foi observada também uma contradição entre as concepções pedagógicas da Educação Física em que o professor afirmou priorizar para construção de suas aulas e prática pedagógica constatada mediante as observações. Não foi identificado vínculos entre as concepções crítico-emancipatória e construtivista com a realidade das aulas.

O perfil do ensino de Educação Física no contexto pesquisado se encaixa no grupo das concepções de educação não críticas, pois os alunos não refletem, não questionam os conteúdos que são desenvolvidos nas aulas. A postura em que se espera deles é aprenderem os conteúdos e não ficarem com eles, mas também transmitir para a sua família, sua comunidade.

Foi possível, mediante esta pesquisa levantar questões importantes sobre a forma que a Educação Física é desenvolvida na escola, porém não foi possível explorar o aspecto da avaliação dos alunos, o qual eu considero de grande importância para analisar a abordagem pedagógica das aulas.

É importante a realização de novas pesquisas nesse campo de conhecimento, afim de, conhecer com vem se configurando a Educação Física em diferentes contextos sociais, frente às concepções pedagógicas dessa área.

Sugiro como tema para futura pesquisa, a avaliação de aprendizagem na Educação Física escolar, visto que é um item imprescindível que diz muito sobre a prática pedagógica nas aulas.

5. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Estudo de caso: seu potencial na educação.** Caderno de Pesquisa, 49., p. 51-54, maio 1984.

BARBIERI, Aline et al. **Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física Quanto a Metodologia de Ensino nos Trabalhos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce) em 2009.** Rev. Motrivivência, n. 31, p. 223-240, dez. 2008.

BEHMOIRAS, Daniel. **Educação física escolar: as principais tendências pedagógicas e suas possíveis relações com o positivismo, a fenomenologia e o maxismo.** 31 p. Monografia (Especialização) Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UnB, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física.* Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. V. 7.

CASTELLANI FILHO, Lino. **A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas.** 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999. p. 152-161.

CASTRO, Jeimis. **Educação física escolar: uma prática alienada ou transformada? Possibilidade para uma perspectiva de educação física baseada na “educação para o pensar”.** Rev. digital Buenos Aires, n. 143, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/perspectiva-de-educacao-fisica-para-o-pensar.htm>> Acesso em: 12 set. 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, v. 18, n. 01, p. 61-80, São Paulo, jan./mar. 2004.

DARIDO, Suraya. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Ed. 4, São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnica de pesquisa social.** Ed. 5, São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63. Mar./abr. 1995.

GUEDES, Dartagnan. **Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar.** Motriz, v. 5, n. 1, junho de 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades, Censo 2010. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=270840#>>
Acesso em: 01 dez 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. Ed. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

NETO, Luiz; BETTI, Mauro. **Convergência e integração: uma proposta para a Educação Física de 5ª a 8ª série do ensino fundamental.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp. v.22 n.1 São Paulo jan./mar. 2008.

NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: MINAYO, Maria et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Vozes, 1996.

OLIVEIRA, Marcus. **Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica?** Rev. Pensar a prática, v.2, 1999. Disponível em:
<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/152/2633>> Acesso em: 12 set. 2012.

PALAFIX, Gabriel; NAZARI, Juliano. **Abordagens metodológicas do ensino de educação física escolar.** Buenos Aires, set. 2007. Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 02 mai. 2011.

RODRIGUES, Anegleyce. **Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a educação física escolar brasileira.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 135-147, jan. 2002.

SANTOS, Rubens; MATOS, Tânia. **Relação entre tendência e prática pedagógica dos professores de educação física de 3º e 4º ciclos do**

ensino fundamental. R. Mackenzie de Educação Física e Esportes. V. 3, n. 3, p. 45-53, 2004.

SILVA, Marcos. Metodologias de Ensino Para a Educação Física Escolar. In: IV Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Disponível em:<
<http://cev.org.br/biblioteca/metodologias-de-ensino-para-a-educacao-fisica-escolar-possibilidades-e-adequacoes/>> Acesso em: 15 de dez 2012.

SOARES, Carmen. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p. 6-12, 1996.

6. ANEXOS

6.1 Anexo 1



Universidade de Brasília

**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO SANTANA DO IPANEMA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Santana do Ipanema/AL do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (082) 3621-1458.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Perfil das aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental na cidade de São José da Tapera/AL.

Responsável: Daniel Cantanhede Behmoiras (orientador)

Descrição da pesquisa:

A presente pesquisa consiste em identificar e analisar as características do ensino de Educação Física em determinada instituição educacional, e relacionar com as diferentes concepções de Educação Física. Utiliza-se do estudo de caso como método e da entrevista, observação e o questionário como instrumentos de pesquisa.

Visa promover uma análise entre a prática pedagógica da Educação Física predominante na atualidade e as possibilidades das novas abordagens pedagógicas.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
_____, RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (questionário, observação, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: Perfil das aulas de educação Física nos anos finais do ensino fundamental na cidade de São José da Tapera.

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Genival Pereira dos Santos sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui

informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Nome e Assinatura_____

Local e data_____

6.2 Anexo 2

Roteiro de entrevista realizada com o professor de Educação Física

Identificação:

- 1) Idade?
- 2) É licenciado em Educação Física?
- 3) Ano de conclusão do curso?
- 4) Em qual instituição de formou?
- 5) Tem pós-graduação? Se tiver, em que área e quando concluiu?
- 6) É concursado?
- 7) Você ministra aula há quantos anos? E nessa escola?

Sobre as aulas de Educação Física:

- 1) Como você organiza as suas aulas (faz um planejamento anual, bimestral, faz planos de aula, etc.)? Como elas acontecem?
- 2) Você faz um planejamento de conteúdo específico para cada ano ou trabalha por ciclos?
- 3) Quais são os seus objetivos para as aulas de Educação Física na escola?

- 4) Qual abordagem pedagógica da Educação Física que você prioriza em suas aulas?
- 5) Quais conteúdos que gosta de aplicar e qual metodologia que gosta de trabalhar?
- 6) Qual concepção de aluno você deseja formar através da contribuição da Educação Física?
- 7) Qual abordagem ou concepção pedagógica você considera mais eficaz para alcançar os objetivos de uma aula? E qual a que você vê mais inapropriada?
- 8) Qual postura você espera de seus alunos diante do ensino-aprendizagem das práticas corporais?
- 9) Nas suas aulas você promove algum momento de reflexão com os estudantes sobre as atividades práticas que eles realizam?

6.3 Anexo 3

Roteiro do Questionário aplicado aos alunos

Questões:

1) Você gosta das aulas de Educação Física?

() Sim () Não

Por que? _____

2) Você participa das aulas práticas?

() Sim () as vezes () não

Por que? _____

3) As aulas oferecem atividades diversificadas?

() sim

() não

Quais? _____

De que forma? _____

Quais as que você mais gosta? _____

4) Nas aulas existem momentos para analisar e discutir as atividades em que pratica?

() sim

() não

De que forma? _____

5) Qual a importância das aulas de Educação física para a sua vida?

6.4 Anexo 4

Roteiro das observações realizadas

- 1- Organização das aulas: dias, horários, turnos;
- 2- Participação dos alunos nas atividades;
- 3- Prática pedagógica nas aulas (objetivos, conteúdos, metodologias);
- 4- Diversificação de atividades nas aulas;
- 5- Espaço físico no qual acontecem as aulas.

